



BUSCA

Segunda-feira, 13 de junho de 2005

Digite o que você procura

Escolha a editoria

- CANAIS
- HOME
- BRASIL
- ECONOMIA
- MUNDO VIRTUAL
- ESPORTES
- MUNDO
- CULTURA
- SAÚDE
- EDUCAÇÃO / VESTIBULAR
- ESPECIAIS
- US MULTIMÍDIA
- IG CIDADANIA
- COLUMNISTAS
- BLIG DO NOBLAT
- BUSINESS PRESS
- PARCEIROS
- O DIA - RIO
- NY TIMES
- HARVARD BUSINESS
- BBC BRASIL
- LANCENET
- GRANDE PRÊMIO
- LEIA TAMBÉM
- CIDADE BIZ
- OBSERVATÓRIO
- ÚLTIMA INSTÂNCIA
- PARCEIROS REGIONAIS
- PESQUISA FAPESP
- REPÓRTER BRASIL
- SERVIÇOS
- BOLETIM DE NOTÍCIAS
- ÚLTIMO SEGUNDO FLASH
- TUDO SOBRE O US
- OPINE NO BLIG
- FALE CONOSCO
- COMPRAS

FGV: Mulheres solteiras ganham cerca de 62% a mais que casadas

13:26 09/06

Redação e Agência Brasil

A renda individual da mulher solteira e sem companheiro é cerca de 62% maior do que a das acompanhadas. é o que revela a pesquisa Sexo, Casamento e Economia que o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas lançou nesta quinta-feira.

[Leia abaixo o texto](#) ↕

Publicidade

Suporte - Para assinar:
11 3549-2600
 Plantão iG

Câmeras Sony W5/W7
 a partir de **R\$999**

O Diretor do CPS/FGV, Marcelo Néri, observou que quando se analisam os determinantes econômicos dos casamentos e da chamada "solidão feminina", que cresceu nos últimos 30 anos, nota-se que que as mulheres têm maior força econômica hoje e maior participação no mercado de trabalho. O estudo identifica que as mulheres acompanhadas têm uma renda menor que as sozinhas.

Segundo Néri, isso ocorre porque as mulheres solteiras têm acesso também a maiores rendas de pensões e aposentadorias, e à própria pensão alimentícia, no caso das descasadas. "Ou seja, o direito previdenciário e o direito de família, assim como as conquistas da mulher no mercado de trabalho, criaram a oportunidade de as mulheres optarem de maneira diferente em relação a como era há alguns anos. Elas querem estar sozinhas e então, nesse sentido, os casamentos hoje são mais dissolúveis – até pelas oportunidades econômicas que hoje se apresentam à mulher."

Instabilidade econômica também ameaça casamentos

Segundo a pesquisa, a situação de expansão da economia favorece a realização de casamentos. Segundo Néri, o "boom" dos planos econômicos Cruzado (1986) e Real (1994) foram momentos em que as pessoas casaram mais. Na parte do divórcio, a relação não é tão clara. "A partir de 1988, com as mudanças na legislação introduzidas pela nova Constituição aumentou o número de pessoas divorciadas e diminuiu o número de desquitadas."

Néri afirmou que as dissoluções conjugais estão muito ligadas à instabilidade tanto da economia como da própria família. "Se uma das pessoas do casal perder o emprego ou o outro receber uma promoção, por exemplo, isso é um fator desestabilizador da relação. Quer dizer, os casais estão em um certo equilíbrio. Se você muda o ambiente econômico da sociedade ou daquela família, essa instabilidade tende a induzir mais separações". Observou que nos últimos anos, houve uma maior tendência em direção à maior solidão masculina e feminina.

Brasília, capital da solidão

Pode-se falar, inclusive, que as regiões mais ricas do Brasil, que são as grandes cidades, são as "capitais da solidão". De acordo com a pesquisa, o Distrito Federal lidera esse ranking das unidades da federação com o maior percentual de mulheres sozinhas: 44,32%. Ou seja, quase cinco de cada dez mulheres acima de 20 anos que vivem no Distrito Federal são solteiras e sem companheiro.

Em seguida, vem os Estados do Rio de Janeiro (43,10%) e Pernambuco (42,43%). Já entre os homens, a Bahia apresenta o maior contingente de homens desacompanhados (35,17%).

GRANDES NEGÓCIOS

Fique de olho.

MAIS NOTÍCIAS DO CANAL

- 13/06 11:45** - Bolsa do México abre em queda
- 13/06 11:43** - Focus: Reajuste de administrados cai a 7,60% em 2005
- 13/06 11:43** - Crise política é passageira e não vai afetar economia, diz Furlan
- 13/06 11:35** - Focus: Câmbio para fim de junho sobe para R\$ 2,45
- 13/06 11:35** - Ibovespa e dólar abrem a semana em alta

Gráfico



DVD Player Portátil Progressive Scan Philips - DVP320_BK
 R\$ 489,00

Nas capitais, a cidade com mais mulheres sem companheiro é Salvador (50,90%). Belo Horizonte é a cidade com mais homens solteiros (39,16%).

Minas Gerais é o estado onde há maior proporção de viúvas e solteiras, enquanto o maior contingente de divorciadas está em São Paulo e o de casadas em Santa Catarina. Já as casadas só no religioso se encontram mais no Piauí e as uniões consensuais são registradas em maior número na região Norte, com destaque para o Amapá. A pesquisa mostra que em Mato Grosso está o maior número de mulheres acompanhadas, em função principalmente da forte imigração masculina.



© Copyright F ábrica de Sites

...